

DOSES COMBINADAS DE ANESTESIA VOLÁTIL E INTRAVENOSA TOTAL NA ANESTESIA BALANCEADA EM MEDICINA VETERINÁRIA

Raissa Batista Cavalcanti CORDEIRO¹; Jhonatam de Lima ARAÚJO¹; Vesruska Asevedo NÓBREGA¹; Gustavo Lopes Carneiro de Aragão MONTEIRO¹; Lílian Moreira de SOUSA¹; Thaís Ribeiro FÉLIX²; Victoria Felinto FRANCO³.

Palavras-chave: anestesia volátil; anestesia intravenosa; anestesiologia veterinária.

A anestesia balanceada constitui um dos princípios fundamentais da anestesiologia moderna, baseando-se na associação de diferentes fármacos e técnicas com o objetivo de promover hipnose, analgesia e relaxamento muscular de forma mais segura e eficiente. Nesse contexto, a combinação de anestésicos voláteis com agentes intravenosos administrados em infusão contínua tem sido amplamente utilizada na medicina veterinária como estratégia para melhorar a estabilidade anestésica e reduzir os efeitos adversos associados ao uso isolado de altas concentrações de anestésicos inalatórios. Anestésicos voláteis, como isoflurano e sevoflurano, são frequentemente empregados para a manutenção da anestesia geral em pequenos animais. No entanto, esses agentes podem promover depressão cardiovascular e respiratória dose-dependente, especialmente quando utilizados em concentrações elevadas. Dessa forma, a associação com fármacos intravenosos, como propofol, cetamina, lidocaína ou opioides, permite a redução da concentração alveolar mínima (CAM) necessária para manutenção do plano anestésico, fenômeno conhecido como efeito poupador de anestésico inalatório (CAM-sparing). A administração de infusões intravenosas contínuas (CRI – constant rate infusion) de analgésicos e anestésicos tem demonstrado resultados promissores nesse contexto. A lidocaína, por exemplo, além de seu efeito analgésico sistêmico, apresenta propriedades anti-inflamatórias e pode contribuir para redução da necessidade de anestésicos inalatórios. A cetamina, em doses subanestésicas, atua como antagonista dos receptores N-metil-D-aspartato (NMDA), promovendo analgesia e prevenção da sensibilização central. Já o propofol, quando utilizado em baixas taxas de infusão associadas à anestesia inalatória, pode contribuir para maior estabilidade do plano anestésico. A utilização dessas combinações farmacológicas possibilita melhor controle da dor intraoperatória e contribui para maior estabilidade hemodinâmica durante o procedimento anestésico. Além disso, essa abordagem pode favorecer uma recuperação anestésica mais tranquila e previsível, reduzindo a ocorrência de excitação ou disforia no período pós-anestésico imediato. A técnica de associação entre anestesia volátil e anestesia intravenosa total também pode ser particularmente útil em pacientes com maior risco anestésico, como animais geriátricos ou portadores de doenças cardiovasculares, nos quais a redução da dose de anestésicos inalatórios pode minimizar efeitos depressivos sobre o sistema cardiovascular. Dessa forma, a combinação de anestésicos voláteis com infusões intravenosas contínuas representa uma estratégia relevante dentro da anestesia balanceada em medicina veterinária. No entanto, sua aplicação deve ser acompanhada de monitorização anestésica adequada e de conhecimento aprofundado da farmacologia dos agentes utilizados, garantindo segurança e eficácia durante todo o procedimento anestésico.

Referências Bibliográficas:

WOLF, A. et al. Does a combined intravenous-volatile anesthesia offer advantages compared to an intravenous or volatile anesthesia alone: a systematic review and meta-analysis. **BMC Anesthesiology**, v. 21, n. 1, 15 fev. 2021.

¹Graduando do Curso de Medicina Veterinária, Faculdade Rebouças de Campina Grande - FRCG. Email para correspondência: raissabcvet@gmail.com

²Docente do Curso de Medicina Veterinária, Departamento de Medicina Veterinária, Faculdade Rebouças de Campina Grande – FRCG.

³Médica Veterinária residente em Anestesiologia Veterinária – Universidade Federal Rural do Semiárido – UFERSA.